

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

A NOSSA TERRA

Constantemente insistimos no valor e progresso da nossa terra, procurando colocá-la ao nível que merece.

E desta insistência alguma coisa de proveitoso temos alcançado; Figueiró grangeou um nome, na época presente, que já mais se apagará, se por parte dos seus habitantes houver a noção exata da responsabilidade do nome que conseguimos para esta nossa terra.

Afigura-se-nos que nós enfermamos duma falta de bairrismo.

Nós não desejamos um bairrismo doentio, como se vê em muita parte, podendo até classificá-lo de exagerado, mas desejamos e, pelo qual nos debatemos, é que se erie uma nova mentalidade, de forma que se dê a este nosso rincão, onde os homens do Estado Novo puseram o melhor do seu saber e esforço a favor do ressurgimento duma vila e concelho que sofreu uma renovação profunda, construindo estradas, fontes, pontes, escolas, edificios públicos, dois óptimos jardins e se beneficiou de tal forma a vila que causa inveja a muitas cidades, uma vida e viver social que esteja em relação, em paralelo, com o progresso que experimentou, durante a vigência da Ditadura.

E' este ponto que hoje vamos focar com interesse e que procuraremos resolver, em campanhas sucessivas.

Assim como nós desenvolvemos o progresso e grandeza do nosso concelho, assim também, havemos de transformar os nossos hábitos de agir, trabalhar e viver da sociedade.

Hoje que um grande número de pessoas admira a nossa terra e no tocante ao funcionalismo publico se disputam os lugares em lutas renhidas, resultando dessas lutas, uma melhor selecção de funcionalismo que muito nos vem valorizar, é preciso que nós saibamos corresponder.

Quem tem magistrados como nós temos, um chefe de finanças e tantos outros funcionários, dignos do nosso respeito e ad-

miração, que representam uma honra para a nossa terra, é além de tudo isto, motivo de orgulho e porque não dizê-lo: — de vaidade que muito contribui para o nosso bom nome.

Ao lado destes, outras individualidades de destaque se encontram: médicos, advogados, proprietários, industriais, comerciantes e tanto assim é, que no primeirc parlamento do Estado Novo lá temos um nosso representante, filho do nosso concelho.

Ora se Figueiró possui estes elementos e se é crêdor duma fama de terra desejada pelas condições excepcionais que disfruta, justo é que a sua vida social, a sua vida de relação, não destoe. Pelo contrário, necessitamos que o nosso bom viver, a nossa hospitalidade, não desmereça, antes se acentuem, cada vez mais, no conceito geral.

São estes os nossos votos.

E estamos certos que conosco estão todos os que à sua terra ligam o valor e amizade que no geral lhes deve merecer, pondo sempre acima do seu egoismo, questões pessoais, etc., o amor, o bairrismo pelo nosso torrão natal, acima dos nossos interesses pessoais nós devemos pôr os interesses gerais da Nação.

E' esta a política do Estado Novo e pela qual nos batemos há anos a esta parte e estamos certos que alguma coisa temos feito e havemos de fazer, para o bom nome de todos nós, que o mesmo é dizer, da nossa terra.

José Augusto Medeiros

Esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita o sr. José Augusto Medeiros, distinto farmacêutico na ridente vila do Avelar e nosso presado amigo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CINE-TEATRO

Pede-nos o sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, proprietário do Cine-Teatro Figueiroense, que publicamos as linhas que abaixo seguem. Fazemo-lo gostosamente, na convicção plena de que aquele sr. culpa alguma teve na exibição infeliz com que o público de Figueiró foi mimoseado na ultima sessão cinematográfica, cabendo essa culpa, unica e exclusivamente, à casa distribuidora do filme que impigiu gato por lebre...

«Tendo sido passado neste cinema o filme primeira série Mata-Hari, como é do conhecimento do público, o estado do filme era tão deploravel que na máquina foi completamente impossível fazer-se mais do que se fez e a despeito de todos os esforços realizados nesse sentido. O público saiu aborrecido, aliás justicadamente, e o proprietário do cinema, que não se tem poupado a esforços, nem sempre bem compreendidos, para dar boas sessões de cinema, não o ficou menos. O contrato que fizera com uma das boas casas de Lisboa, somente para exhibição de filmes catalogados primeira série, não me deixava prever que o seu estado fosse daquela natureza. O proprietário do cinema foi intrudado por uma casa distribuidora pouco meticolosa e daí o fracasso em que redundou aquela sessão. Disso não tem ele culpa, como o público muito bem deve compreender.

No intuito de não deixar morrer de vez, o único divertimento que, por assim dizer, existe nesta terra, o proprietário do cinema acaba de fazer um contrato com a casa distribuidora «Agência Cinematográfica H. da Costa, Limitada, de Lisboa,» conseguindo que esta firma lhe alugue filmes sonoros, dos mais notáveis, para serem exibidos como mudos. Acarretou tal resolução um aumento consideravel de despesa, visto o aluguer dos filmes sonoros ser muitissimo mais caro do que dos silênciosos, mas nem por isso os preços de entrada deixarão de ser os mesmos que até aqui.

Esta concessão da Agência H. da Costa também importou para o proprietário do cinema o aluguer de um mínimo de 10 filmes, tendo portanto o público de Figueiró durante a época de verão, pelo menos duas vezes por mês, onde recrear o espirito. Todos os filmes escolhidos são recentes e de primeira qualidade. O público o decidirá depois de ver os seguintes:

l. F. l. não responde (marcado para 7 de Julho)

O Cruzeiro do Amor
As ordens de Vossa Alteza

A tragédia da mina
Espionagem

Dois num automóvel
Anny no Music-Hal

Anny e os Carteiros
Mam'Zelle Nitouche

Factos & Noticias

O dia de S. João

Passou-se o dia do padroeiro desta Freguesia e de feriado municipal, como qualquer outro dia.

Houve apenas a assinalá-lo a tradicional comunhão às crianças e o seu jantar na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, e à noite queimaram-se meia duzia de foguetões e duas ou três peças de fogo preso. A tudo isto se reduziu o trabalho incansavel de um ano inteiro, a que a Comissão respectiva dedicou todo o esforço!

O Comércio já não tinha mãos para aviar convenientemente a freguesia, a Industria aumentou as suas horas de trabalho para dar feitas as encomendas para as ornamentações e a Agricultura desenvolveu-se extraordinariamente para colher da terra-mãe os frutos necessários para o abastecimento da quantidade enorme de forasteiros que a esta terra, estância de turismo, afluíram! — Como tudo isto é ilusão?

Figueiró, terra linda, terra de encantos, com uns arredores exuberantes de bela paisagem, é merecedora doutra actividade.

Os seus filhos, que até certo ponto não têm passado de enteados, não podem assim adormecer e têm, forçosamente, de elevar a sua terra ao nível do conceito que por paragens longinquoas se faz dela. E' bom e deve estar no animo de todos os bairristas sinceros que este meio se imponha em tudo e por tudo. Deixar de questões fúteis e de palavreado balôfo, atendendo ao beneficio comum, é pensamento sublime que deve presidir a todos que prezam o nome da sua terra.

Para que serve o reclamo, aliás muito justo, que um Album de Figueiró vai fazendo já até ao Estrangeiro?

Não bastarão letras bonitas da imprensa, é necessário realizações a par de outras que, felizmente, já por aí se vêm.

Porém, como nem tudo é desânimo, apraz-nos muito dar também a noticia de que ficou este ano constituida uma Comissão, representativa das forças vivas do nosso meio, para levar a efeito no próximo ano de 1936, uns condignos festejos a S. João e ao dia escolhido para descanso annual no nosso concelho.

Crêmos firmemente que os individuos encarregados desta organização, vão orientar as coisas de modo a tornarem-se credoras de todos os elogios. Ainda bem.

As nessas obras

De visita às obras de ampliação dos Paços do Concelho, estiveram nesta vila na passada semana, os ilustres Engenheiros srs. Baltazar de Castro e Alvaro David, directores dos Monumentos Nacionais e edificios, respectivamente, do Norte.

Colégio do Alto Zêzere

Realizou-se nesta vila e naquele Colégio, uma exposição de desenhos e arte aplicada, que honra bem o seu Ex.^{mo} Director, Sr. Mário Rodrigues e o restante corpo docente.

São os trabalhos do ano lectivo que vai findar, onde os alunos mostram o crescer de suas aptidões e os professores põem em evidência a sua competência.

Vemos com agrado que este Colégio tem tódas as possibilidades de vida e que o seu ensino é são e proveitoso, representando assim para Figueiró um avanço no progresso.

Todos os alunos do quinto ano, que são 8, e os do segundo ano, que são 7, com dois do terceiro, saem hoje para Leiria, a fim de prestarem provas.

Aos briosos estudantes desejamos tódas as felicidades.

Desastre

Na noite de Domingo para Segunda-feira próxima passada, na ocasião em que se estava queimando o fogo de artifício dos festejos a S. João, uma mulhersita chamada Joaquina de Jesus Pais, natural do Carapinhal e residente no Avelar, foi atingida na cabeça, na região parietal direita, por um envolvero metálico dum morteiro que lhe causou fractura do crâneo, tendo imediatamente seguido para Coimbra, onde foi trepanada e extraído o pedaço de metal que aqui não foi possível tirar.

Quasi todos os anos registamos desastres por ocasião do fogo desta festa.

Estes dsastres, afigura-se-nos, que são motivados por falta de cuidado, principalmente pelo á vontade, como o fogo é deitado e o povo em massa, a pouca distância, assiste ao espectáculo.

Festa a Santo Antonio dos Milágres

E' na noite de 6 e no dia 7 do próximo mês de Julho, que vão realizar-se os festejos a Santo Antonio, cuja capelinha se encontra num dos sitios mais interessantes dos subúrbios desta vila, que é o Cabeço do Pião.

A 500 metros de altitude foram, os devotos do Santo popular, construir a sua capela, aonde naqueles dias será muito agradável subir para apreciar o largo horizonte panorâmico que de lá se disfruta e para passar umas horas em convívio divertido no meio da afluência que certamente se notará.

A Comissão encarregada da organização dos festejos, redobrou este ano de esforços para que viessem a resultar brilhantes. E' de crer, pois, que naqueles dias toda a gente vá até ao Cabeço do Pião.

A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

A missão do professor na Escola Primária Elementar é árdua. Só com conhecimentos gerais amplos, de pedagogia, metodologia, profundos e vastos, com uma vontade de ferro e muita dedicação à sociedade, se poderá desempenhar do pesado cargo de que a nação o encarregou, sem ela mesmo o ter compreendido até hoje.

Se a transição da família para a escola infantil deve ser agradável e útil à criança, a passagem desta para a primária elementar deve ser feita tão racionalmente que a 2.ª represente bem a continuação lógica da 1.ª.

Sem prejudicar o intelecto da criança com ensinamentos teóricos prematuros, mas seguindo, quanto possível, o aparecimento dos interesses da criança, a Educação Física, a ginástica educativa, desempenhará um grande e útil papel.

Os recreios educativos marcam nos primeiros tempos da terceira infância um lugar de destaque, pela criação de disposições para tarefas mais coordenadas, pela alegria que produzem na criança e efeitos correlativos sobre o sistema nervoso, melhor nutrição dos tecidos por uma circulação sanguínea mais rápida, respiração mais ampla, pura e completa, devem, os livres, cedendo lentamente, mais e mais, aos sistematizados. Se nos recreios, na vida livre da criança, nos intervalos escolares, o professor conhece a sua maneira de ser, as suas tendências para o bem ou para o mal, nos recreios educativos, nos sistematizados, orientados pelo professor, satisfazendo as exigências higiénicas, fisiológicas e pedagógicas dos alunos, consegue-se a ordem, a disciplina, a obediência à lei, a vontade, pelo desenvolvimento cerebral, o carácter em evolução consequente.

Os jogos iniciados na infância, na 2.ª infância, continuar-se-ão na primária Elementar, com maior desenvolvimento no esforço individual e colectivo a exigir, segundo a idade fisiológica e mental do aluno, sem descurar a sua idade cronológica. Combatendo a indolência, brincando, criam hábitos de trabalho e de luta; despertam o gosto pela actividade. Eles estimulam o sistema nervoso, suscitam e subordinam actos musculares, actividades diferentes; são exercícios corporais de carácter geral e chamam à vida activa. Os seus efeitos benéficos, na elaboração cerebral, para aquisição fácil de outros conhecimentos, são incontestáveis em nossos dias.

Os exercícios ginásticos, metodizados e analíticos, auxiliarão, combinando-se, harmonizando-se na gradação, com os jogos, o crescimento natural da criança, esforçando-se por continuar, aperfeiçoar o equilíbrio funcional organico simetricamente.

Escola de carácter geral, como é, por onde todos passam ou deveriam passar, geral tem de ser a sua acção. Só em casos excepcionais os alunos terão exercícios especiais e muitas, vezes individuais. Só pelos 10 anos começarão, moderadamente, os exercícios de velocidade; devem evitar-se todavia os de fundo e de força. Tenho sempre verificado, certificado que os alunos que, desde a sua entrada na Escola, seguiram o curso de ginástica educativa, tem uma maior facilidade na aquisição de conhecimentos, são mais disciplinados, modestos, verdadeiros o que é duma grande importância so-

cial cumpridores de seus deveres. zelosos de seus direitos — são, em conclusão, mais conscientes, mais educados.

A acção do professor torna-se, dando cumprimento ao programa nas outras disciplinas, mais fácil e profícua. O tempo dispendido com a Educação Física não é perdido, como muitos erradamente julgam, mas sim de um rendimento escolar de primeira ordem.

O material escolar deficiente e nem sempre construído de maneira a favorecer o crescimento racional da criança, os edifícios em locais e em condições detestáveis, trazem à população escolar desvios, defeitos de conformação que só a Educação Física, por meio de exercícios correctivos das posições viciosas ali tomados pelos exercícios respiratórios executados à saída para os recreios e intervalos escolares pelo endireitamento da coluna e desenvolvimento dos músculos das regiões lombar e abdominal, pode atenuar.

A Escola actual com a sua acanhada instalação, sem anexos e dependências indispensáveis, em que a Educação Física não tem existido, obstando e minorando os seus defeitos de organização, com o seu ensino livre e essencialmente intelectual, conduz ao deprimimento da raça, à morte do homem; ao desaparecimento lento, além, rápido aqui, da Humanidade.

A Suécia, a Inglaterra, a Alemanha, o Japão, os Estados Unidos da América do Norte e, após a grande guerra, a França, compenetrados destas verdades, reagiram; e têm-no feito com tenacidade, com amor, com ciência fisiopsicossociológica. A Educação Física, ao lado de optimas instalações escolares, tem, nuns, mostrado já os seus belos resultados, noutros, com plena efervescência, ela vai ocupando o lugar a que tem jús.

A ginástica, uma parte importante da Educação Física, vem há anos sendo introduzida nos programas do ensino primário, secundário e especial (em Portugal) mais no papel do que na prática, mais com o carácter empirico do que com o científico, mais como preparação militar do que como preparação do individuo para uma vida de trabalho longo e intenso, para uma vida superior, para uma vida fecunda, colectiva, social humana.

A ginástica-educativa em dias alternados ou, ainda pior, um ou dois dias semanais, não dá os mesmos resultados que a aplicada diariamente em dias consecutivos, embora com dispendio de igual tempo.

A memória muscular neuronal, a adaptação ao movimento e ao esforço, são mais fáceis e de melhores efeitos em dias sucessivos. Se 5 a 10 minutos de ginástica-educativa nos parece suficiente na escola infantil, 10 a 20 minutos, conforme a classe e a idade, bastam na Escola Primária Elementar. Considero, está claro, só o tempo útil.

A lição de ginástica-educativa, dada sempre nas horas da manhã, não deve ser ministrada em seguida às refeições ou imediatamente antes. No primeiro caso perturbaria a digestão; no segundo, o organismo não está em condições, sem um pequeno descanso, para recebendo a ração alimentar, uma boa digestão. (Continua)

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Péra

Crime de abôrto

Tendo sido denunciado à autoridade administrativa que Lucia Pereira, solteira, maior, de côr, creada do sr. dr. Mário Cid, tinha praticado um abôrto, com cerca de cinco mezes, a referida autoridade procedeu imediatamente às necessárias investigações, chamando à administração a referida Lucia.

Esta na presença do Administrador negou a arguição, mas passado cerca de hora e meia, confessou que efectivamente tinha tido uma creanga e que a tinha enterrado no quintal do seu patrão, no local denominado "Alegrete".

Apoz esta declaração a autoridade administrativa mandou a Lúcia ao local acompanhada do Secretário da Câmara e official de diligências, a fim de assistirem à exumação da criança.

Mais declarou que o abôrto tinha sido provocado pela mulher do Manuel Ladeira, dos Corticinhos, freguesia de Campêlo, dêste concelho e que o pai da criança, era o António Bispo, também servicial do seu patrão e que tinha sido aquele que contratara a conhecida abortadeira.

Presos os indigitados cúmplices, o Antonio Bispo e a mulher do Ladeira, foram entregues ao tribunal, no dia seguinte, recolhendo estes e a Lucia à cadeia desta vila, onde se encontram.

Feito este relato não queremos deixar de comentar este caso que apesar da simplicidade como foi narrado, não deixa de ser um crime que precisa de ser punido, com todo o rigor da Lei.

E' que o abuso do abôrto adquiriu tais proporções, neste concelho e lemitrofes, que se chega ao descaramento, de em plenos estabelecimentos se apregoar e recomendar a prática de tal crime.

E tão à vontade se encontravam os praticantes dêstes crimes que o abôrto da Lúcia Pereira, foi provocado pelas nove horas, na escada da residência do seu patrão.

Este caso mostra claramente o á vontade como se usa e abusa na prática de crimes desta natureza, a necessidade, portanto, de se reprimir, com todo o rigor da lei, tais crimes de que nos vimos ocupando.

AGUA MOLE

Aves engaioladas

Não ha ouro que pague a liberdade, afirmou um escritor, acrescentando que esse bem celeste vale mais que todos as demais riquezas do mundo. Se isto é assim tratando-se dessa liberdade sempre relativa que é apanágio de nós, criaturas humanas, como não o ha-de ser tratando-se das aves, seres que a personificam e dela são o melhor dos simbolos?

Não obstante, ha milhões e milhões de passarinhos vivendo enclausurados, sendo licito afirmar que para se conseguir em esses houve de sacrificar muitos outros que morreram antes de levados à clausura ou a ela não poderam habituar-se!

As pessoas que façam da piedade uma ideia justa não de por força opor-se á consumação dessa verdadeira monstruosidade sem par. A piedade en-

SURDEZ

Embora muitos surdos ou com surdez antiga, adiantada, progressiva, fraqueza de ouvidos, atonia, atrofia dos órgãos auditivos, zumbidos, zunidos, chiada, etc, visitali com toda a confiança o bem conhecido **D. José Bensaia**, único que possui nesta País o método de **Terapia Fisiológica Auricular** aprovado e adoptado nas principais Nações Mundiais, o único sistema que o progresso da ciência enfim realizou para dominar a aborrecida **Surdez**, atonia, atrofia dos órgãos auditivos, fraqueza de ouvidos, zumbidos, zunidos, chiada etc.

O método de **reeducação auditiva** nada tem com a Medicina nem com a Cirurgia; portanto nada de operações, de pingos, de drogas, de lavagens. Esse método foi também examinado pelo Instituto de Medicina Legal, aprovado por Ex.mos Médicos do Hospital Escolar de Santa Marta e comprado Entidades Legais de Lisboa.

GRATUITAMENTE serão dadas por mim ou pelo meu colaborador explicações e demonstrações práticas desta nova aplicação para que os **surdos** tenham a felicidade de ouvir sem usar aparelhos acústicos ou electroacústicos, que nada tem que ver com este método de **Prótese Auricular** contra a **SURDEZ**.

E' bom saberem que sou o único técnico dêste método em Portugal conhecido por milhares de clientes pertencentes a todas as classes sociais, que depois de terem gasto avultadas quantias e terem experimentado outros processos sem resultado algum, convenceram-se da sua indiscutível eficacia.

Séde em Lisboa: D. José Bensaia-Rua de S. Nicolau, 119, 4.º
Estarei em Alvaizere (1 dia) Domingo 7 de Julho na Pensão Henrique da Praça Antunes das 10 ás 19

pontanea chamou Shakspeare a manifestação mais eloquente de um bom coração. Ora, são inumeras as pessoas que se consideram piedosas e que não obstante possuem em suas casas esse delicto sem absolvição nem desculpa, que é o encarceramento de inocentes de toda a culpa e de todo o pecado.

Dulce Carneiro, poetiza brasileira disse numa das suas produções poeticas: «De prender os passarinhos nenhum de nós tem direito». E' por abuso da força que se engaiolam as aves, o os abusos dessa natureza, perante a verdadeira justiça, foram sempre os mais condenáveis.

No futuro os codigos não de opor-se a semelhante crime; porque nos não antecipamos nós à coacção da lei, prescindindo voluntariamente de uma pratica horrivel que nada pode justificar nem desculpar?

Se todas as pessoas que se julgam cristãs tomassem em consideração o preceito que é não fazer a outrem aquilo que não queremos para nós, quantas indignidades se não levariam mais por diante...

Luiz Leitão

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e sua 2.ª secção foi decretado o divórcio entre os conjugues Maria do Carmo e Osório da Silva, ambos do lugar do lugar do Carapinhal, desta freguesia e comarca, por sentença de 27 de Maio último, com trânsito em julgado e com o fundamento no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, proferida na respectiva acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Junho de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Bravo Serra

Vende-se

Um prédio de casas e terreno anexo, de boa construção, no sítio do Pinheiro do Bordoal. Trata Eduardo C. de Oliveira, Pedrógão Grande. 2-1

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Faz-se publico que no dia 30 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, voltam à 3.ª praça para serem vendidos pelo maior preço oferecido os imóveis descriminados e penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henrique dos Santos e outros de Castanheira de Péra.

IMOVEIS

1.º—O direito a vinte e meio-trinta avos duma terra de semeadura sita à «Quinta do Troviscal», freguesia de Castanheira de Péra, confrontando do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, nascente com a estrada e sul com matos.

2.º— Um olival e terra de rega sita à «Roteira», mesma freguesia, parte do nascente com herdeiros de José Francisco Lourenço, poente com José Coelho Carvalho, norte com Horácio Francisco Antunes e sul com o Ribeiro.

3.º— Um Souto de castanheiros sito ao «Vale da Sardinha Assada» parte do nascente com José da Silva, poente com Manuel das Neves, norte com Francisco Manuel Pereira e sul com bens do casal.

4.º—O direito a metade de um souto de Castanheiros à «Minhoteira», partindo do nascente e sul com Manuel Correia, poente com Francisco José e norte com Joaquim Alves.

5.º—O direito a metade de uma terra de rega sita à «Vinha», parte do nascente com rego de água, poente com o Ribeiro, norte com Domingos Correia Junior, sul com herdeiros do Doutor Eduardo Correia.

6.º— Uma terra de rega sita «Além da Ribeira», parte do nascente com o régo de água, poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e su-

COLÉGIO DO ATO ZÉZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para
os exames e para a vida :- Ambiente
salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os
antigos alunos dêste Colégio são os
mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de
alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os
alunos de terras afastadas

Alfonses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ

105 concelhos de Ancião, Casta-
nheira de Pêra, Figueiró dos
Vinhos, Pedrogam Grande e
Pombal. 24-12

Preços da Fábrica

ENXAMES

Compra, Padre Acur-
cio d'Araujo Lacerda.

Figueiró dos Vinhos 4-4

com Manuel Antonio Rosinha.

7. — Uma terra de semea-
dura com árvores e um pinhal,
sita ao «Vale» confrontando
do nascente com o mato, poen-
te e norte com José Correia, sul
com Antonio Simões.

8. — O direito a um sétimo
de um pinhal sito ao «Vale do
Senhor», parte do poente, nor-
te sul com bens dos executa-
dos e nascente com a estrada.

9. — Um souto com casta-
nheiros sita á «Cova da Rapo-
sa» (Anchas) confinando do
nascente e norte com Felipe
Tomaz, poente com o Viso e
sul com António Simões.

10. — O direito a quatro
quintas partes duma morada
de casas com pateo e mais lo-
gradouros em Castanheira de
Pêra, confina do nascente e sul
com Jacinto Baeta Júnior, poen-
te e norte com a estrada.

Pelo presente são citados
quaisquer crédores incertos e
os comproprietarios: Antonio
dos Santos, Aida Henrique
Carneiro, Alfredo Henrique
Carneiro, Alzira dos Santos
Baeta, André Henriques dos
Santos, Maria da Luz Henri-
ques dos Santos, Maria Laura
da Silva Freitas Santos, Ar-
mando Fernandes Costa San-
tos e Emília Garcia Bandeiras,
com o seu último domicílio na
Varzea de Gois, comarca de
Arganil e ainda o crédor hipot-
ecário e também comproprie-
tário Antonio Henriques dos
Santos, para assistirem à pra-
ça dos bens indierdos e a eles
penhorados, afim de usarem
nela do direito de preferéncia,
querendo.

Figueiró dos Vinhos, 24 de
Junho de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Bravo Serra

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor
sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e
lã para senhora, aos melhores pre-
ços.
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa
A Companhia mais antiga de
Portugal e que oferece todas as
garantias.
Valor das suas acções 11:000\$00
SEGUROS DE VIDA E CON-
TRA TODOS OS RISCOS
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Garreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
e Lisboa

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
trangeiras. Aguas minéro medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e sôros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata,
para liquidar um compromisso que
tem a satisfazer, resolveu pagar o dito
ouro por mais alto preço do que qualquer
outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça
sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos
Artigos, encontram-se á venda
com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã,
opalines, linois, grande sortido
de riscados, crepes da China,
cobertores, chales de merino,
colarinhos, gravatas e miude-
zas.

O maior e mais completo
sortido de chapéus e guarda-
-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por
metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os
fregueses e ao publico que não
se esqueçam de fazer uma vi-
sita, mais uma vez a este esta-
belecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer
à disposição a qual-
quer hora.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos
pelos últimos figu-
-rinos 24-10

POIS SIM!!!

MAS O

JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

A ONDA!...

Sabe-se porque a história no-lo ensina que, apenas o homem teve por companheiros indivíduos iguais a ele, se iniciaram as lutas sangrentas, cujo fimera a exterminação do adversário.

A primeira de que nos fala a mestra da vida foi a de Abel e Caím.

Dois irmãos que, quando o Mundo era apenas ocupado por eles, seus pais e outro irmão mais novo, acharam já que havia gente a mais em globo tão pequeno. Lutaram e um deles sucumbiu aos golpes do outro. — Cumprindo o mandato recebido, a Humanidade cresceu e multiplicou-se. As lutas aumentaram proporcionalmente com o aumento numérico dos homens que tem em si uma verdadeira fera adormecida e que desperta à menor sacudidela. Ha um aforismo latino que diz «O homem é o lobo do homem». E assim é. Por pequeninas coisas, por motivos fúteis, não é raro ver um assassinio, um incêndio, uma devastação, etc.

Pelo que temos lido constatamos que foi sempre assim e tudo leva a crer que assim será até à consumação dos séculos...

E' o homem contra o homem, e não obstante os preceitos salutarés que constantemente o rdeiam, a inimizade continua. Por milagre divino a Humanidade cresce sempre em numero, embora a rodeiem outros inimigos superiores em destruição. Quando foi da Grande Guerra os homens desapareceram aos milhares. Seguiu-se a Peneumónica que matou muito mais, incluindo mulheres e crianças. Não são passados ainda três lustros e já a Humanidade se sente embaraçada com o número dos seus componentes. Entretanto, vão aparecendo adversários diversos que ceifam cruelmente as vidas humanas. Na cidade de Guetta (na Asia) um tremor de terra matou 50.000 indivíduos e feriu com gravidade 26.000! O chão continua a tremer. Na Ungria, um furacão devastou parte do País, inutilizando searas, derrubando florestas enormes, fazendo ruir grande quantidade de casas e ferindo inumeráveis indivíduos que encheram todos os hospitais.

Na América de Norte as inundações já ocasionaram 100 mortos e os estragos são de muitos milhares de contos. Na India lavra uma peste que tem feito centenas de vítimas etc., etc.

A enfiada dos inimigos da Humanidade é infundável. Pois em face de tão formidável exército de acometimentos tão variáveis, era justo que se cerrassem fileiras e se fizesse causa comum contra eles e procurasse em conjunto aniquilá-lo. E' o procuras! O que se tem visto é... exactamente o contrário! — A quizenza que decorre marcou pelo brilho das festas da Cidade cujos números tem tido e despertado efeitos magníficos.

O público, em grande parte constituído por gente de longes terras não se causa de aplaudir os executantes. Dentre os números das festas destacaremos, por nos terem merecido especial louvor, o «Torneio», o Cortejo do Trabalho Nacional, o Cortejo Medieval e a Lisboa Antiga. O Torneio executado nos Claustros históricos de Belem, foi qualquer coisa de formidável em beleza e execução e que nos julgamos incapazes de descrever. O conjunto indumentário a harmonia e suavidade da música, os bem combinados cambiantes de luz, as belezas arquitectónicas do

EXPOSIÇÕES ESCOLARES

Não era bem este o assunto que tencionavamos abordar hoje para satisfazeremos o compromisso tomado no artigo anterior.

Torna-se-nos porém oportuno, visto termos visitado com muito agrado uma interessante exposição de desenhos e outros trabalhos manuais, realizada no Colégio do Alto Zêzere de que é muito digno Director o nosso amigo sr. Mário Rodrigues.

Uma exposição de trabalhos escolares representa sempre um grande dispêndio de energia, tanto da parte dos alunos como da parte dos mestres. E tanto maior é o esforço quanto mais desprovido de facilidades é o meio escolar onde ela se realiza.

O Colégio de Figueiró, se não viver a vida desafogada dos grandes colégios citadinos, tem porém a animá-lo a boa vontade dum homem moço ainda, mas inteligente e culto, que com o precioso e competente auxilio de ex.^{mas} Professores e Professoras o torna um estabelecimento de ensino onde se respira um ambiente moderno, pedagógico.

E quem se tivesse dado ao cuidado de apreciar a exposição a que me refiro poderia notar que ela representava um desejo grande de corresponder a esta finalidade: interessar as famílias nos trabalhos escolares dos seus filhos.

As exposições são, de facto, um grande meio de aproximação entre a escola e a família. E' sempre com íntima alegria que os pais dos alunos vão apreciar nelas o aproveitamento de seus filhos. Mas não se limita a isto o seu fim.

Elas vão mais longe ainda. Por elas se pode não só apreciar o aproveitamento final do educando, isto é, aquilo que ele é capaz de fazer na altura que a exposição se efectua, mas até o natural e progressivo desenvolvimento das suas capacidades. Para isso necessário se torna que sejam expostos não só os melhores trabalhos, mas sim tóda a série dos que o aluno construiu desde o principio do ano lectivo. Evidentemente que os primeiros trabalhos são sempre imperfeitos e desagradaam, mas constituem, por comparação com os últimos, um seguro testemunho do progresso real do escolar. Por eles pode até conhecer-se o método e processo empre-

cenario, etc., etc. faziam sonhar os espectadores, mantendo-lhes a atenção firme no interessantissimo espectáculo que se desenrolava ante seus olhos como se fosse um conto oriental.

—O Cortejo de Trabalho Nacional, imponente em todo o seu conjunto, deu uma bela lição de ordem social. A boa camaradagem entre patrões e operários era transparente. As centenas de indivíduos que formavam o Cortejo e que respeitadamente desfilaram perante o chefe do Estado e do seu Govêrno, mostraram o seu culto pela ordem e trabalho e o seu amor pela disciplina.

Notou-se também a sua afeição pelo desporto. De grande efeito os carros alegóricos — O Cortejo Medieval foi muito apreciado, principalmente por quem não logrou presenciar o «torneio», pois muitos dos personagens fizeram parte dele. — «Lisboa Antiga» faz-nos remontara recuados tempos da nossa Lisboa com os seus costumes característicos.

A fim de realçar as festas da Cidade, sobre-voou, depois do cortejo

gados pelo professor e a importância da sua acção. Esta é também uma das finalidades das exposições. E assim elas serão um meio de aperfeiçoamento dos próprios mestres.

Antigamente formava-se sobre a finalidade das exposições um conceito bastante diferente e até por vezes antipedagógico. Procurava-se agradar apenas à vista dos espectadores. E assim, quando se pensava em realizá-las, começava-se a elaborar, quasi sempre nos últimos dias do ano lectivo, certos trabalhos única e simplesmente destinados a serem expostos. A maior parte dos que os alunos realizavam durante todo o tempo escolar eram desprezados. E chegava-se ao exagero de se consentir que os alunos expuzessem trabalhos que não faziam.

Ora isto era uma forma falsa de fazer exposições.

E constituia um processo de criar nos educandos um espirito pedantesco de aparentar possibilidades que não possuíam. Era, portanto, antipedagógico.

Na educação nada deve ser fictício. A verdade deve ser o fundamento de todos os processos educativos e a luz que guia o espirito dos educadores bem formados.

As exposições serão tanto mais completas e educativas quanto maior for a diversidade dos trabalhos escolares apresentados.

Deve atender-se, portanto, a todos os trabalhos efectuados na escola. São tão importantes os desenhos, os trabalhos manuais—trabalhos que aparecem preferentemente expostos—como os exercicios referentes às outras disciplinas que constituem o programa das escolas e que, afinal, são também de certo modo trabalhos manuais, visto que entre estes e o trabalho intelectual não há uma separação absoluta.

Anexa aos exemplares deve figurar uma resumida biografia tendente a elucidar os visitantes sobre a idade do aluno, a classe, o tempo de escolaridade, etc., para que se forme do autor um critério justo.

Por isso é que as exposições escolares precisam de ser preparadas desde o inicio do ano lectivo.

M. I.

de trabalho, por cima da Cidade a magestosa aeronave Graff Zeppelin que encheu de pasmo os milhares de pessoas que pejavam as ruas. Depois de deixar no Aerodromo de Sintra três volumes de correspondência, seguiu o rumo norte.

Estão na Capital grande número de intelectuais estrangeiros que muito têm admirado os festejos.

A vinda destes sábios é o melhor reclame do Estado Novo.

— Na Grécia foi derrotado em toda a linha o partido de Viniselos os seus partidários quando viram eminente a derrota, tomaram a resolução heroica de... votar com os comunistas! São todos os mesmos. Tudo, menos servir a boa ordem!

— Em seguimento das festas da cidade, começam as festas dos três santos populares onde a folgança costuma ser alegre e divertida. A crise económica é esquecida porque tristezas não pagam dívidas e as vidas cada vez estão mais curtas.

— Está de luto a aviação portuguesa com a morte inglória do sargento mecânico Lobato.

O desastre que o vitimou deu-se

FRISOS

Desvenda-se o mistério

— Bem contra a nossa vontade, Contra a nossa opinião, Assim termina, leitoras Esta agradável secção. — Terminaram, pois, estes «frisos», Motivados p'la pintura, Que depois se converteu No gôsto pela lit'ratura. — Sabemos que esta notícia Vai causar indignação Entre as nossas «demoiselles» Onde causou sensação. — Mas antes de terminar, Ao menos qu'remos dizer Quem, aqui nestas columnas, Quis gentilmente escrever. — Nita, Celeste e Jogrâ São três pessoas amigas... Contudo são três rapazes! Nunca foram raparigas. — Jogrâ é bom rapazinho Muito simpático até; Toda esta terra o conhece E o chama apenas por Zé. — Nita Clara que então Noutro nome se partiu, E' um rapaz gôrdo e louro Que Figueiró nunca viu. — Quanto à Celeste, leitoras, E' um rico dum menino Que escreveu cartas em verso Ao «Figueiró Femenino». — Decerto que advinhasteis A Celeste e o Jogrâ Pois que a Nita mais o Peiwer Nunca estiveram por cá. — Agradecemos a todas Os interêsses despertados, Agora, uma vez que, os «frisos», Nós damos por terminados.

Manuel Pereira da Silva

Com elevada classificação terminou o sexto ano de letras do Liceu de Coimbra o nosso amigo Manuel Pereira da Silva, do Fontão Fundeiro.

Ao brioso académico e a seus pais apresentamos-lhes os nossos parabens.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Menino, Fontão Fundeiro
- Dr. Anibal Correia, Figueiró dos Vinhos
- José Godinho Cunha, Brasil
- Manuel Pedro Godinho Cunha, Brasil
- Carlos dos Santos Junior, Serrada
- Albano Antunes Morgado, Sarzedas de S. Pedro
- Manuel Simões Silveiro, Ponte de S. Simão
- António Fernandes David, Lamarosa
- António Lopes, Brasil
- Manuel Francisco, Searas—Campelo
- Adelino Fernandes Antão, Alcanena
- Sebastião da Silva, Africa Oriental

em Vizeu. O tristissimo acontecimento encheu de consternamento todo o País, pois se tornou conhecido pelo raid-Lisboa-Timor-Lisboa de que tomou parte. Paz à sua alma de heroi!

Ulysses Junior

Cravos de papel

Brincaste p'lo Sam João, Saltaste bem as fogueiras. Não podem negar, pois não, As tuas fundas olheiras.

Se a alcachofra florir Depois de bem queimadinha, Maria, temos que unir A tua sorte co' a minha

Quando te vejo à janela Que linda figura a tua. Tu és a rosa mais bela Que mora na tua rua.

Não regaste o mangerico Na manhã de Sam João! Deu contigo o mafarrico E oneraste o coração...

No teu diário escreveste Recordações do passado. Mas, afinal, esqueceste O nosso mútuo tratado.

Colheste o feto real E lavaste-te na bica. Por mais que laves o mal... O mal feito sempre fica.

Não ganhas nada com pranto. Se ficaste inda solteira, Ou foi capricho do Santo Ou não és casamenteira...

Trazes em ti um perfume... Cravos que ao peito prendeste; Na bôca, brasa de lume Que na fogueira acendeste.

Sempre andaste num virote, A' moral não deste ouvido... Mas Sam Pedro é bom velhote, Pode dar-te inda um marido.

Porque não ralhas ao vento Que te levanta o vestido?... Fôsse eu fazer dez por cento... E há muito que era atrevido.

Alter, 24-6-35.

Francisco Pines

CARTEIRA

Em gôso licença, partiu para Lisboa a ex.^{ma} sr.^a D. Ester Bebiano Carreira, chefe da Estação Telegrafo-Postal desta vila.

— Depois da sua viagem de negócio, regressou a esta vila o nosso amigo sr. Augusto Costa, empregado comercial.

— Vindos de Africa, Província de Moçambique, encontram-se nesta vila, no seio de suas famílias e em gôso de licença com suas esposas e filhinhos, os nossos amigos e assinantes srs. Sebastião da Silva e Justiniano José de Sousa. Desejamos-lhes boas vindas.

Declaração

Manuel Dias da Silva, residente nos Estados Unidos da América do Norte, vem por intermédio deste jornal declarar a todo o público em geral que não paga dívida alguma feita por sua mulher Maria dos Anjos, do lugar do Carapinhal, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Norte América, Junho 7 de 1935!

Manuel Dias da Silva